



Ano Novo - Revista Nova

João M. Videira Amaral

Passou célere um ano sobre o início de funções da actual equipa editorial da Acta Pediátrica Portuguesa (APP). No número 1 de 2005 definimos as metas propostas para o triénio e, no último número, ao estilo de auditoria interna, foi discriminado o que foi e não foi conseguido.

Cabe referir, a propósito, que ao longo de todo o ano anterior, para além das tarefas rotineiras do processo editorial, se desenvolveu um trabalho diário, árduo mas realizado com grande empenho e gosto por todos os componentes da equipa, para troca de ideias e tomada de decisões, quer em reuniões presenciais mais ou menos alargadas, quer em intercâmbio de correspondência por via electrónica. Uma preocupação nos uns: a de propiciar, com a indispensável colaboração de autores, revisores e outros elementos, um produto que se pretende seja de qualidade científica para melhor servir os leitores e, por isso, para cumprir os objectivos, sempre em prol do bem estar da criança e do adolescente.

Hoje é apresentado um novo “visual” da APP, coincidente com a entrada em funções duma nova tipografia o que, por sua vez, cria condições que mais se ajustam aos trâmites indispensáveis para o processo de indexação. É importante informar que, a par do processo de modernização gráfica, a revista passará a dispor de condições logísticas mais condizentes com a modernidade como sejam, a impressão a cores, a possibilidade de submissão de artigos por via electrónica com circuitos mais directos entre os autores e a APP, entre a APP e os revisores, e vice-versa; ou seja, todo o material poderá circular, de modo mais célere, por via electrónica. Tal implica a compreensão de todos os intervenientes neste processo, o que todo o corpo editorial agradece. Outra inovação diz respeito ao fim das separatas; os conteúdos poderão ser

disponibilizados por via electrónica em formato PDF.

É claro que se torna desejável que a mudança de forma seja acompanhada de progressos quanto a conteúdos a submeter e de uma cada vez maior exigência por parte dos revisores. É, pois, necessária a colaboração de todos tendo em perspectiva a qualidade que todos desejamos, mas que depende, também de todos nós. Isto, se desejarmos, que a APP não seja apenas para “consumo interno”, mas para se projectar além-fronteiras.

Neste primeiro ano de uma procura de identidade, a par da mudança de forma, a APP aparecerá com as rubricas: Editoriais, Notas Editoriais, Artigos de Opinião, Pontos de Vista, Temas de actualização, Artigos originais, Casos clínicos, Temas de Educação Médica pediátrica, Comentários, Consensos e recomendações da SPP ou Secções, Cartas ao Director, Crítica de livros, e publicação de números especiais ou suplementos a propósito de reuniões das secções ou da própria SPP em função das disponibilidades financeiras e Notícias.

O corpo editorial está aberto a sugestões, críticas e a intervenções de vária ordem desde que abrangidas pelos objectivos da revista. O processo editorial é, pois, um processo dinâmico de desenvolvimento e não estático. A intervenção de todos é sempre bem-vinda e desejável.

A medicina não é uma ciência exacta mas uma ciência probabilística. Há, de facto aspectos controversos!

O corpo editorial faz votos para que os escritos de diversos modelos, publicados na APP suscitem outros escritos por parte dos leitores. Só assim, com o contributo de todos a APP poderá ficar cientificamente mais rica!